



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1100

13.04.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 13

LUTAR CONTRA A PRAGA MUNDIAL SIONISTA

Este é provavelmente o capítulo mais difícil da minha escrita. Não porque o assunto seja demasiado complicado, mas porque, desde o fim da guerra, o filosemitismo (amizade pelos judeus) foi oficialmente decretado. A questão judaica é o maior e mais sagrado tabu no mundo da fé dos democratas e aí de quem lhe tocar. Actualmente, os judeus são intocáveis na Alemanha, estão protegidos por lei, por assim dizer: nenhuma crítica pode atingi-los, os seus actos não são observados, raramente são levados a tribunal ou, pelo menos, enfrentam penas muito mais leves.

No final dos anos cinquenta, quando uma enxurrada de acções com suásticas em sinagogas causou sensação, o sistema introduziu o §130 - §131 Judenschutzparagraphen, com uma pena máxima de cinco anos. Assim, hoje em dia, na Alemanha Ocidental, é mais fácil e menos perigoso arrombar um carro, assaltar uma casa ou violar uma rapariga do que tentar denunciar as maquinações sionistas nas democracias ocidentais e, em especial, na RFA. Em 16 de Outubro de 1977, a polícia encontrou uma pilha de cartazes "anti-semitas" num veículo automóvel conduzido por mim. Apesar de não se ter provado que eu os tinha colado, fui condenado a dez meses de prisão com liberdade condicional. O texto não tinha nada a ver com a questão judaica, mas era dirigido contra aqueles que, em 1946, planearam, pro-

moveram, executaram e, finalmente, levaram a cabo a execução de membros do governo do Reich. Dizia o seguinte:

Em 16 de Outubro de 1946, a sub-humanidade judaico-bolchevique assassinou o governo do nosso Reich alemão. Morreu com as palavras: "Viva a Alemanha!". A tua vida - a tua morte: O nosso compromisso! A batalha começa!

No Verão de 1978, **Wolf Dieter Eckart** foi condenado a dois anos de prisão sem direito a liberdade condicional, sobretudo por causa de artigos anti-judaicos no seu boletim informativo dos Amigos do NSDAP. São sentenças de terror que certamente não aumentarão a confiança da geração jovem na alegada liberdade de opinião e reforçam a nossa convicção de que o longo braço dos sionistas chega a quase todo o lado - também e sobretudo às salas de audiências alemãs ocupadas. É, portanto, um risco quando, sob o título "Combater a praga mundial sionista", eu também abordo corajosa, honesta e abertamente este adversário do movimento nacional-socialista.

Não me importo de ficar preso mais tempo: **a verdade tem de ser dita.**

Por detrás da história conhecida - estadistas, povos, generais, guerras e batalhas, resultados eleitorais e conferências - existe ainda uma história invisível. É a história das eminências cinzentas, dos conselheiros anónimos, dos grupos de interesses ocultos e, por último, mas não menos importante, das sociedades secretas dos mais diversos tipos. É difícil ver através deste trabalho e só de vez em quando é que se consegue vislumbrar esta luta, de resto secreta :

Ficamos então a conhecer, com espanto, a luta das ordens secretas dos maçons e dos rosacruzistas pela influência na corte do czar, o poder do monge milagreiro Rasputin na política russa, os Illuminati que desencadearam a Revolução Francesa e os maçons que desencadearam a Revolução Russa de Fevereiro. Ouvimos falar de juramentos misteriosos e mortais:

Os Carbonários italianos influenciaram a política italiana de Napoleão III com ameaças de morte, a - Mão Negra - uma sociedade secreta sérvia, desencadeou a Primeira Guerra Mundial com o assassinato em Sarajevo, e grupos de poder anónimos - chamados "insiders" na América - controlaram a política ocidental contemporânea.

Máfia e Bilderbergers, Maçons e CFR, Illuminati e Rosacruzistas, mas também

OAS, Ku Klux Klan e Sociedade de Thule, estes foram e são alguns dos nomes destes grupos de poder envoltos em mistério. O mais forte e mais influente deles, no entanto, é um povo disfarçado de comunidade religiosa, mantido unido por um admirável sentido de comunidade e uma arrogante pretensão de escolha. O poder mais forte no fundo, o mais terrível oponente do renascimento ariano é - **o sionismo!**

Para o mundo árabe, este termo tornou-se um símbolo de domínio estrangeiro, de opressão e de ilusões de conquista. A ONU, com a esmagadora maioria dos Estados do mundo, proibiu solenemente o sionismo. O sionismo não é, como nos dizem, a aspiração do povo judeu a criar e manter o seu próprio Estado-nação na Palestina. O Estado de Israel não passa de um bluff! Serve para fornecer uma base segura de operações para as aspirações mundiais do sionismo e, visto por si só, não é de todo viável sem o apoio do judaísmo mundial e dos seus servos.

DEFINIMOS O SIONISMO COMO O PODER ORGANIZADO DA JUDIA- RIA MUNDIAL!

A questão judaica não é, antes de mais, um problema racial, mas um problema völkisch-cultural. Não lutamos contra o indivíduo judeu apenas pelo facto de ele ser judeu! Para nós, um judeu é um ser humano como qualquer outro, desde que se comporte de acordo! No entanto, opomo-nos sem reservas aos direitos especiais dos judeus e à tentativa sionista de impor uma vontade estrangeira às nações.

A primeira coisa a dizer de forma clara e inequívoca é: **O judaísmo não é uma religião, mas um povo!**

Os próprios sionistas sempre o declararam abertamente. Assim, a minoria judaica na Alemanha também não é abrangida pelo termo "liberdade de religião". A liberdade de confissão religiosa é-nos plenamente garantida: O nacional-socialismo não é uma religião, mas sim uma visão do mundo e, por conseguinte, uma pessoa pode ser um bom alemão, quer seja católico, protestante, livre-pensador, crente em Deus ou neo-pagão. No entanto, não podemos tolerar que um povo finja ser uma comunidade religiosa e queira abusar da tolerância religiosa. Por exemplo, pode falar-se de um "católico alemão", mas não de um "judeu alemão"! O "judeu alemão" é um "molde negro" ou um "negro branco".

Um judeu continua a ser, em qualquer caso - mesmo que tenha nascido na Alemanha ou fale alemão - um membro de um povo estrangeiro e, portanto, um hóspede e tem de se comportar em conformidade!

Esta declaração está em consonância com todas as declarações do movimento sionista:

Pode-se ter várias nacionalidades, mas só se pode pertencer a um povo! Por esta razão, a questão judaica é muito simplesmente um problema de lealdade dividida. É inegável que os judeus são, de um modo geral, excepcionalmente capazes e inteligentes. Conseguem sempre ocupar rapidamente lugares de topo e posições-chave em todo o lado, especialmente nos negócios e no comércio, mas também na política e no jornalismo, e, graças ao seu sentido de união, apoiam-se uns aos outros e atraem outros irmãos de raça atrás de si.

Assim, vemos hoje que, em quase todas as nações ocidentais, os judeus ocupam as alavancas do poder - mais visivelmente nos EUA e, portanto, também na sua colónia mais valiosa, a República de ocupação da Alemanha. Mesmo partindo do princípio de que estes judeus não pretendem abusar da sua posição de poder, resta saber como se comportariam num conflito entre os interesses judaicos (ou israelitas) e os interesses alemães. Deve parecer compreensível para todos que não gostemos do facto de uma influência considerável na política e no futuro do nosso povo vir de membros de um outro povo, estrangeiro, talvez mesmo hostil.

Isto é tanto mais verdade quanto não é do conhecimento geral quem é efectivamente judeu e quem não é. Actualmente, os judeus, quando ocupam posições de poder, raramente se revelam. Este problema da divisão de lealdades não é teórico nem rebuscado. Por exemplo, o influente político da CDU, Erik Burnenfeld, escreveu num artigo para um jornal israelita

"Continuaremos unidos no próximo ano para conseguirmos o melhor possível para o nosso pequeno Israel."

Mas quem parte do princípio de que não pode haver conflito de interesses entre alemães e judeus só tem razão numa condição: se estiver disposto a subordinar a sua política às ideias do sionismo! Obviamente, esta tem sido precisamente a política de todos os governos do pós-guerra:

O estabelecimento de relações diplomáticas não só nos custou o pagamento de milhares de milhões de dólares de tributo como "compensação" por um Estado que nem sequer existia na Segunda Guerra Mundial, mas, inicialmente, também a tradicional e preciosa amizade da grande nação árabe, uma vez que esses milhares de milhões de subjugação facilitaram essencialmente a rápida construção e a expansão obstinada do Estado judaico.

As conquistas de Israel foram desculpadas por Bona com compreensíveis "interesses de segurança" (um argumento que os mesmos senhores não aceitam para o ataque preventivo da Wehrmacht alemã em 1941 contra a União Soviética, embora o ataque alemão, de acordo com o testemunho do general de guerra sovié-

tico e mais tarde comandante da ROA, o general Vlasov, tenha penetrado directamente no destacamento russo). Relativamente à resolução da ONU sobre o sionismo, a RFA enfrentou a convicção do resto do mundo com uma coragem que muitas vezes faz tanta falta na defesa dos interesses alemães. O governo de ocupação recusa-se a estabelecer relações diplomáticas com a OLP "Organização para a Libertação da Palestina". Os comentários e as notícias do maior grupo de imprensa - Springer Verlag - são lidos, segundo a própria editora - uma das figuras mais sombrias do jornalismo do pós-guerra -, como declarações governamentais de Jerusalém.

Tudo isto é uma prova clara da submissão servil da política alemã aos interesses de Israel e dos judeus do mundo. Provavelmente não existe na Alemanha uma minoria tão poderosa, mas também tão determinada a usar a sua influência de forma exclusiva, como os alegados apenas 30.000 judeus na Alemanha! Nós vamos mudar isso!

O judaísmo não é um povo como os outros:

Sem abrigo durante mais de mil anos, perseguida e desprezada, sobreviveu apenas por duas razões:

Os judeus prestaram mais atenção à sua pureza racial do que qualquer outro povo no mundo - quase não houve nem há casamentos mistos e, contra as proibições religiosas de casamentos mistos, as Leis Raciais de Nuremberga parecem directamente liberais.

A religião deu a este povo, oprimido durante séculos, a certeza de ser superior a todos os outros povos da terra - o povo escolhido de Deus! - e que um dia dominaria o mundo. A obediência estrita que os preceitos religiosos impõem ao judeu comum em relação aos rabinos e escribas - leva a que os "sábios de Sião" sejam capazes de guiar o seu povo, de acordo com o grande plano, mesmo que o judeu individual tenha apenas ideias pouco claras sobre o significado e o objectivo da política sionista. A religião dá ao povo judeu a certeza de ser escolhido por Deus para governar o mundo um dia. - Os Sábios de Sião seguem um plano preciso para governar efectivamente este mundo agora. Foi assim que o sionismo se tornou a praga mundial. Os sionistas e os seus ajudantes conscientes e inconscientes assumiram posições-chave, controlam sociedades secretas, fundaram impérios de imprensa, influenciam governos, controlam a grande indústria e até usam o bolchevismo como ferramenta.

Por mais inacreditável que tudo isto possa parecer. Qualquer pessoa que alguma vez tenha entrado em conflito com os interesses sionistas - mesmo que seja apenas por acaso - fica rapidamente a conhecer este poder:

Um artigo no "STERN", a peça de teatro de um autor de esquerda sobre as maquinações dos especuladores de terras judeus em Frankfurt, o projecto de filmagem de um romance com uma personagem negativa, um judeu, o discurso de um membro do governo sobre o direito inato do povo palestiniiano - sente-se imediatamente o poder dos sionistas:

STERN pediu desculpa, a peça deixou de ser distribuída, o romance não foi transformado em filme, etc. É certo que as pessoas em causa não eram anti-semitas, mas isto mostra, ainda mais claramente do que o comportamento em relação aos nacional-socialistas, que, de qualquer modo, têm de viver sob uma lei especial, quão forte é o poder persistentemente negado a estes estrangeiros!

A correspondência entre a política sionista e os misteriosos Protocolos dos Sábios de Sião é surpreendente e instigante. Estes Protocolos sionistas constituem o livro anti-semita mais famoso da história; quase toda a gente já ouviu falar dele, mas poucos o leram. Os sionistas afirmam que se trata de uma falsificação, mas impuseram uma proibição mundial - o que, na minha opinião, não é um sinal de boa consciência.

Os Protocolos dos Sábios de Sião são, supostamente, a transcrição das deliberações do 1º Congresso Sionista de Basileia, em 1897, no qual se supõe ter sido decidido um plano para a realização do domínio mundial pelos judeus. Não quero pronunciar-me sobre a autenticidade deste texto, pois não tenho conhecimento dele, mas penso que seria correcto que voltasse a estar disponível gratuitamente, a fim de dar ao cidadão "responsável" a oportunidade de formar a sua própria opinião sobre este livro misterioso, sobre o qual **Henry Ford** disse um dia, essencialmente:

"Não me interessa se os protocolos são verdadeiros ou falsos. Só sei que os factos ocorreram tal como lá foram descritos."

Em todo o caso, o objectivo final do sionismo é claramente o domínio do mundo, o conceito de "um mundo" - e os sionistas conseguiram, de facto, aproximar-se muito mais desse objectivo, apenas um século após o Congresso de Basileia. O poder do sionismo é enorme!

Naturalmente, as sociedades democráticas do Ocidente são muito susceptíveis às influências sionistas, mas mesmo no comunismo os sionistas encontraram inicialmente um instrumento ideal para a sua luta pelo poder. No entanto, houve sempre um grande obstáculo no caminho para o domínio mundial, que se revelou amplamente imune aos métodos dos sionistas. Só temporariamente conseguiram ocupar posições-chave neste domínio; as ideias democráticas tiveram pouca aceitação ainda hoje; o marxismo foi e é vigorosamente rejeitado. Este obstáculo era uma gran-

de nação, social e economicamente na sua maior parte na vanguarda do progresso, que queria preservar a sua própria essência contra as influências do Oriente e do Ocidente e que reagiu com sensibilidade à posição de poder sionista que crescia gradualmente. Este obstáculo era a Alemanha!

Sem o querer, a Alemanha assumiu o papel de verdadeiro adversário desde o início do século - e, sobretudo, sem o saber. Esta ignorância tornou-se a nossa ruína; esta ignorância da luta sionista contra a Alemanha causou as grandes catástrofes da nossa história recente e mantém-nos hoje num estado de completa dependência e subserviência. Mas não é difícil de compreender:

O anti-semitismo original, natural a todas as nações - como uma reacção defensiva natural a algo estrangeiro, ameaçador - foi gradualmente ultrapassado pelo sionismo, através da reeducação nas democracias ocidentais, através da violência na Rússia extremamente anti-judaica - apenas a Alemanha não conseguiu controlar o sionismo. Foi por isso que o sionismo conduziu a Alemanha a duas guerras mundiais!

Para a Primeira Guerra Mundial, isto foi confirmado por Wilhelm II, durante o seu exílio na Holanda. As declarações judaicas de guerra em 1933 e 1939 contra a Alemanha nacional-socialista, proferidas pelo Congresso Mundial Judaico, a declaração de guerra da Inglaterra, que obviamente só usou a Polónia como pretexto - como a recusa de declarar guerra também à União Soviética, que também estava a invadir, e a subsequente traição do governo polaco aliado no exílio suficientemente provam - e a entrada dos EUA na guerra também falam uma linguagem clara para a Segunda Guerra Mundial.

Mas, inicialmente, após a Primeira Guerra Mundial, o sionismo na Alemanha parecia ter atingido o seu objectivo. De facto, a proporção extraordinariamente elevada de judeus na liderança da revolta de Novembro de 1918, que levou à dissolução e, portanto, à derrota final da frente ainda em luta, surpreendeu mesmo os observadores bem intencionados. Diz-se muitas vezes que os judeus também cumpriram o seu dever na frente - houve mesmo detentores da Cruz de Cavaleiro e beneficiários de outras altas honras -, mas não se pode negar que existe uma desproporção impressionante entre a quota-parte dos judeus na frente e a quota-parte dos judeus em postos de esquiva no palco e na frente interna, para não falar da já mencionada quota-parte na traição consumada de 1918.

Não podemos ignorar o facto de que foram os sionistas os responsáveis pelo colapso da frente interna, que foram os sionistas que defenderam a aceitação do Ditame de Versalhes e que planearam, assim, décadas de servidão. Foram os sionistas que tomaram parte na liderança da revolta espartaquista. Foram os

sionistas que deram o impulso para a fundação do KPD. Foram os sionistas que lançaram a república soviética de Munique. Rapidamente se tornou evidente que a República de Weimar era uma colônia sionista, uma "República dos Judeus" - como diziam os patriotas alemães, que - na sua compreensível amargura - não faziam qualquer distinção entre o judeu individual e a ameaça sionista, ao contrário do que acontece hoje em dia. Os sionistas controlavam os partidos democráticos e marxistas e os sindicatos, tinham assento no governo, eram proprietários de grandes editoras, dominavam a vida cultural.

(Adenda de 6.3.1979:

Sobre a influência judaica na época, nada menos que o presidente de longa data do Congresso Judaico Mundial, **Nahum Goldman**, escreveu no "ZEIT" de 26 de Janeiro de 1979:

"Os quatro bancos mais importantes - Deutsche Bank, Dresdner Bank, Handelsgesellschaft e Discontgesellschaft - tinham directores judeus, os três maiores jornais diários - Berliner Tageblatt, Vossische Zeitung e Frankfurter Zeitung - eram propriedade de judeus e editados maioritariamente por judeus, as duas revistas alemãs mais influentes - a Fackel e a Weltbühne - eram dirigidas por judeus. ")

Os sionistas estavam - ao que parecia - à beira da vitória. E, no entanto, conseguiram quebrar o poder sionista na Alemanha. Isto pode ser uma esperança para nós, quando muitos camaradas desesperam perante a enorme superioridade dos nossos inimigos. O nacional-socialismo foi o primeiro grande movimento anti-sionista do nosso tempo. O nacional-socialismo é condenado por uma política que hoje encontraria a aprovação da maioria dos Estados deste mundo, de toda a nação árabe e de muitos esquerdistas honestos e anti-sionistas. Com o renascimento alemão, com o despertar da nossa nação, o povo alemão tornou-se mais uma vez um obstáculo decisivo aos planos sionistas de domínio mundial. A declaração de guerra dos judeus foi imediata, a eclosão da Segunda Guerra de Aniquilação contra a nossa pátria foi apenas uma questão de tempo.



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS - UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarität von Massenmord, Verbrechen, Völkermord und Verleumdung haben nicht abgenommen, das Kalte der großen Ideen stehen hoch gelobten Führern Adolf Hitler zu vereinen.
Alle Nationalsozialisten sind unangenehm offene Völkler- und Rassenmenschen, die keinen Schalter an Karfunkel um die Erfahrung unserer rassen Völkler.
Die Bewegung ist zwar nicht so geworden, aber die Größe des hitlerischen Völkermord ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwiegend gegen die Juden, die "Völkermord" gegen alle rassen Völkler (1) zu begreifen, seine Mittel und Zwecksetzung, Charakteristik und Rassenmenschen.
Ob "Hitler" oder "Hitler", ob im Weltkrieg oder im Rassenkrieg, ob im Propagandakrieg beauftragt oder auf eigene Initiative, er ist heute Nationalsozialist ist seine Pflicht!
Hitler!
Gottfried Lueck




Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no "Exército da Humanidade" (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (133) Fourth 1973 April 25, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with his side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Hitler" or "Hitler", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hitler!
Gottfried Lueck



O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!